

A inscrição standard de Aššurnasirpal II no baixo-relevo do Museu Calouste Gulbenkian/The standard inscription of Aššurnasirpal II in the bas-relief at the Calouste Gulbenkian Museum¹

António José Gonçalves de Freitas²

¹ Este trabalho foi desenvolvido a pedido do Museu Calouste Gulbenkian. Agradecemos os membros da equipa do Museu, nomeadamente à Dra. Maria Rosa Figueiredo, pelo seu incansável apoio e disponibilização de recursos e ao Dr. Rui Xavier pelo seu apoio técnico e permanente disponibilidade. Sem o apoio técnico e financeiro do Museu Calouste Gulbenkian, não teria sido possível oferecer esta tradução de um dos mais emblemáticos textos cuneiformes.

The work presented in this paper was developed by request of the Gulbenkian Museum. We are very grateful to the Museum team, we thank in special way to Dr Maria Rosa Figueiredo for her unconditional support and to Dr Rui Xavier for his technical and human support, without them we would be unable to finish the translation of this emblematic cuneiform text.

² António José Gonçalves de Freitas é Investigador do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, membro do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão e Consultor Científico do Museu Calouste Gulbenkian para a área da Mesopotâmia. Forma parte da equipa do Projecto Arqueológico de Tel Burna (Israel) e tem publicado na área de arqueologia, linguística de línguas antigas, lógica e filosofia, incluindo um livro sobre cosmogonias em textos antigos e um outro livro sobre os cosmos de Hesíodo. Actualmente está a preparar uma edição ao português das *Summulae Logicales* de Pedro Hispano, a ser publicado pelo Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão.

António José Gonçalves de Freitas is a Researcher at the Centro de Estudos Humanísticos at the Universidade do Minho, he is a member of the Centro de

Resumo

Uma das peças mais atractivas da colecção do Museu Calouste Gulbenkian é um dos baixos-relevos que cobriam as paredes do palácio de Aššurnasirpal II, rei da Assíria, no século IX a. C. Como todos os quase 200 baixos-relevos que ornamentavam o palácio, contém uma inscrição cuneiforme em assírio, chamada *A inscrição standard de Aššurnasirpal II*. Neste trabalho, apresentamos a tradução directa dessa inscrição a partir do baixo-relevo da colecção Gulbenkian. Incluímos a tradução portuguesa e inglesa assim como a transcrição e transliteração. Não pretendemos fazer uma edição crítica, embora tivéssemos em atenção outras edições da Inscrição Standard.

Palavras chaves: Aššurnasirpal II, Inscrição Standard de Aššurnasirpal II, Assíria, Textos Cuneiformes, Neo-Assírio.

Abstract

The Assyrian bas-relief in the Gulbenkian's Museum is one of its *ex-libris*. That is one of the 200 bas-relief that covered the walls of Aššurnasirpal II palace in Nimrud. He was King of Assyria in the 9th century BC. This bas-relief like most of those covering the palace walls,

Investigação Joaquim Veríssimo Serrão and Scientific Adviser to the Calouste Gulbenkian Museum for the Mesopotamian area. He is a member of the staff of the Archaeological Project of Tel Burna (Israel). He has published papers and books in archaeology, linguistics of ancient languages, logic and philosophy. He has published a book on Ancient Cosmogonies and another book on Hesiod's cosmos and the origem of Greek philosophical thought. He is now preparing a book with the translation into Portuguese of Petrus Hispanus' *Summulae Logicales*.to be published by the Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão.

displays a cuneiform inscription called *The Standard Inscription of Aššurnasirpal II*. This paper presents a direct translation from the Gulbenkian's bas-relief. We include the cuneiform transcription and transliteration as well as English and Portuguese translations. This is not a critical edition, but we compared with other editions of the Standard Inscription. mind other editions.

Keywords: Aššurnasirpal II, Standard Inscription of Aššurnasirpal II, Assyria, Cuneiform texts, Neo-Assyrian.

1. O Baixo relevo assírio e a inscrição standard de Aššurnasirpal II.

A colecção da arte da Mesopotâmia do Museu Calouste Gulbenkian, está integrada por doze objectos³. Um dos objectos da colecção com mais relevância é um dos baixos-relevos que cobria as paredes do Palácio de Aššurnasirpal II, rei da Assíria, que reinou entre 883-859, sendo o terceiro rei do Império Assírio, tendo transferido a capital do Império de Aššur para Nimrud, na margem oriental do rio Tigris.

³ Desde 2011 temos estado a estudar a colecção. Três dos quatro selos-cilíndricos e o baixo-relevo assírio foram estudados recentemente nas Actas do Colóquio da Arte da Mesopotâmia que organizamos em 2013. Ainda se encontram por publicar os estudos sobre um outro selo-cilíndrico, varias tabuinhas cuneiformes sumérias, um ídolo feminino e um vaso parta. Estes estudos irão ser publicados brevemente e o estudo em conjunto de toda a colecção está previsto ser publicado em 2018 no Catalogo da Arte da Mesopotâmia que estamos a preparar.

Aššurnasirpal II mandou construir um palácio em Nimrud com uma área de 200 x 130 metros, ou seja de 2,6 hectares. No interior do palácio, as divisões de aparato (salas de receção) eram revestidas de painéis de pedra, geralmente alabastro, com decoração em baixo-relevo.

O relevo exposto no Museu Calouste Gulbenkian, cujo número de inventário é o 118, tem 230 cm de altura e 140 cm de largura.

Este relevo faz parte de um conjunto de 200 relevos semelhantes, provenientes do Palácio Noroeste de Nimrud⁴.

Os relevos apresentam dois registos diferentes, o escultórico e o escrito. Sobre o relevo da figura esculpida de um génio, encontra-se igualmente esculpida uma faixa de texto em escrita cuneiforme, conhecida como Inscrição Standard. Esta inscrição detalha a genealogia e os feitos do Rei.

As figuras são estilizadas e repetitivas, apresentando uma qualidade estática. As cabeças são sempre representadas de perfil e o corpo a três quartos. O relevo é baixo e médio. Aqueles baixo-relevos, como o referido neste artigo, que mostram uma figura antropomórfica, segue a fisionomia atribuída aos assírios, sendo retratados com narizes longos e largos, barbas compridas cortadas na horizontal. Não há qualquer tentativa de individualização do retratado.

O relevo Gulbenkian representa um génio alado, chamado em assírio Apkallu. Trata-se de um ser sobrenatural que atrai o bem e protege do mal⁵. Estes génios representados umas vezes como humanos,

⁴ A localização do baixo-relevo e sua inserção no conjunto do palácio foi descrita por David Kertai (2015) em Freitas (ed.) (2015).

⁵ É possível que estes génios alados tenham dado origem à representação dos querubins que figuravam na arca da aliança.

I tis possible that the assyrian winged geni inspired the figures of the cherubins on the top of the Ark of the Covenant.

outras vezes com cabeça de animal, serviam de guardiões do rei, da família real e do palácio. Apresentam-se com mão direita levantada, em gesto de saudação, para acolherem o bem. Na mão esquerda seguram um balde contendo água do rio sagrado da criação Abzu.

Normalmente estes génios têm na mão direita um aspersório cónico para introduzir no balde e aspergir. Tal não acontece no relevo Gulbenkian, pelo que se deduz que à sua direita, estaria uma figura a representar o rei, único ser humano passível de ser representado nos relevos do palácio. O génio estaria assim a saudar o rei, abençoando-o.



Fig. 1 - Foto do Baixo Relevo

The Assyrian bas-relief and the Standard Inscription of Aššurnasirpal II.

The Mesopotamian art collection of the Calouste Gulbenkian Museum is formed by 12 objects⁶. One of the most relevant objects is a bas-relief from the Palace of Aššurnasirpal II, King of Assyria (883-859), he was the third King of the Neo-Assyrian Empire. He transferred the capital of the Empire from Aššur to Nimrud, in the eastern bank of the Tigris.

Aššurnasirpal II ordered to build a palace in Nimrud, with an area of 200 x 130 meters, 2,6 Hectares. In the interior of the palace, the reception rooms were covered with bas-reliefs, mainly made in Alabaster.

The bas-relief displayed at the Gulbenkian Museum (Inv. 118) is 230 cm height by 140 cm length.

This was one of the 200 bas-relief covering the walls of the north-west palace⁷.

⁶ Desde 2011 temos estado a estudar a colecção. Três dos quatro selos-cilíndricos e o baixo-relevo assírio foram estudados recentemente nas Actas do Colóquio da Arte da Mesopotâmia que organizamos em 2013. Ainda se encontram por publicar os estudos sobre um outro selo-cilíndrico, varias tabuinhas cuneiformes sumérias, um ídolo feminino e um vaso parta. Estes estudos irão ser publicados brevemente e o estudo em conjunto de toda a colecção está previsto ser publicado em 2018 no Catalogo da Arte da Mesopotâmia que estamos a preparar.

Since 2011 we have been studying the full collection. Three of the four cylinder-seals and the Assyrian bas-relief have been object of studies published in the *Proceedings of the Mesopotamian Art* from the Colloquium organised in 2013. There are no studies published yet on the fourth cylinder-seal, the cuneiform Sumerian tablets, the Sumerian feminine idol and the Parthian vase. Those studies will be published in the form of papers and as part of the catalogue of the Mesopotamian Art to be published in 2018, that we are writing.

⁷ A localização do baixo-relevo e sua inserção no conjunto do palácio foi descrita por David Kertai em Freitas (ed.) (2015).

The relative localization of the bas-relief is described by David Kertai in Freitas (ed.) (2015).

The relief has two different registers, the sculpture and the writing. On the genie figure there is a cuneiform inscription lapidated in a band. That inscription, that tells the genealogy of the King and his main achievements and campaigns is known as *The Standard Inscription of Aššurnasirpal II*.

The figures are stylised and repetitive without movement. The heads are always represented from the side. These bas-reliefs show an anthropomorphic figure, that depict the physiognomy attributed to the Assyrians, being portrayed with long and broad noses, long beards cut horizontally. There is no attempt to individuate the portrayed person.

The Gulbenkian relief represents a winged genie, called in Assyrian *Apkallu*. It is a supernatural being that attracts good and protects from evil. These geni sometimes represented as human, others with animal heads, served as guardians of the king, the royal family and the palace. They present themselves with a raised hand, in a gesture of greeting, to welcome the good. In the left hand they hold a bucket containing water from the sacred river of the creation, *Abzu*.

Usually those geni have in their right hand a conical sprinkler to insert into the bucket and sprinkle the holy water. This does not happen in the Gulbenkian relief, so we can deduce that, on his right side there would be a figure representing the king, the only human being that can be represented in the reliefs of the palace. The genie would thus welcome the king, blessing him.

2. A inscrição standard de Aššurnasirpal II.

Embora a inscrição declara em geral as façanhas e os títulos reais, e repete-se nos diferentes baixos-relevos, apresenta variações, indicando eventualmente diferentes batalhas ou diferentes conquistas.

Esta inscrição encontra-se nos baixo-relevos do palácio e em estelas monumentais. A inscrição nos diversos baixo-relevos foi estudada por Conradie (1989) na sua tese doutoral. Esta tese discute as edições disponíveis da inscrição nos diferentes baixo-relevos. A transliteração e comparação dos mesmos é dada, incluindo a do baixo-relevo do Museu Gulbenkian. Todavia, encontramos algumas discrepâncias entre a transliteração feita por Conradie e aquela que preparamos. Conradie não oferece uma transcrição. Não sendo o nosso objectivo entrar em discussão com outras edições apresentadas, mas sim apresentar a tradução do texto, não incluímos aparato crítico. Decidimos sim incluir a vermelho as nossas discrepâncias com a transliteração de Conradie.

The standard inscription of Aššurnasirpal II.

Although the inscription generally declares the achievements and the royal titles of the king, and it is repeated in different bas-reliefs and monumental stelae, it shows variations, indicating eventually different battles or different conquests.

The inscription presented in several bas-reliefs was studied by Conradie (1989) in his doctoral thesis, with a transliteration of most of them. Conradie gives transliteration and study of the inscription, including the one in the Gulbenkian's bas-relief. We found some

discrepancies between Conradie's transliteration and our transliteration. Conradie did not offer a transcription, only the transliterations. It is not our purpose to present a critical edition and a discussion on the inscription, instead our purpose is to present the translation of the text. Still we include in red the discrepancies in respect to Conradie's.

3. Metodologia

A transcrição do texto foi um processo complexo devido à dimensão do baixo-relevo. Embora pudéssemos optar por uma transcrição visual *in situ*, optamos por utilizar a tecnologia disponível. Assim, recorreremos ao uso de uma digitalização 3D da faixa escrita do baixo-relevo, de forma a podermos utilizar este modelo no processo de transcrição, com a vantagem de obter acesso virtual à inscrição e conseguir ampliações imediatas dos símbolos mais difíceis de ler⁸.

Methodology

The transcription of the text was complex due to the size of the bas-relief. Although we could opt for a visual transcript *in situ*, we chose to use the available technology. Thus, we used a 3D digitalization process to obtain a 3D model of the inscription, allowing us to have virtually access to the inscription, with the advantage of zoom in symbols that are more difficult to read.

⁸ Em artigo a publicar brevemente descrevemos e analisamos o processo de digitalização.

In another in progress paper we will discuss the full process of digitalization.



Fig. 2 - Inscrição 3D1

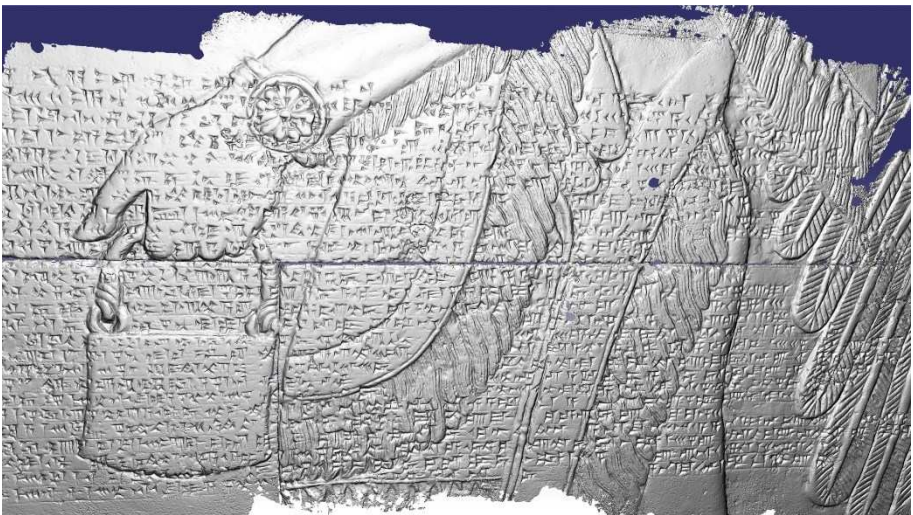


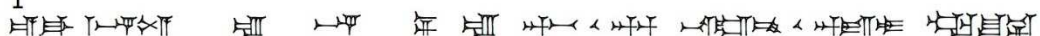
Fig. 3 - Inscrição 3D2

4. Transcrição e transliteração

A seguir, apresentamos a transcrição e transliteração do texto, indicando a vermelho discrepâncias com outras transliterações da Inscrição Standard, nomeadamente as apresentadas por Conradi.

Transcription and transliteration

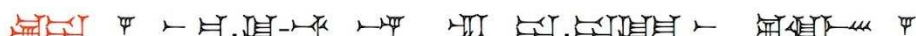
The transcription and transliteration of the text, indicates in red the discrepancies with other transliterations of the Standard Inscription, namely those presented by Conradi.

1

É.GAL m aš-šur-PAP.A SANGA aš-šur ni-šit d BE u d MAŠ na-ra-am u d.da-gan ka-[šú-uš]*

2

DINGIR.MEŠ GAL.MEŠ MAN dan-nu MAN ŠÚ MAN KUR aš-šur A TUKUL.MAŠ MAN GAL-e MAN dan-ni MAN ŠÚ MAN KUR

aš-šur A U.ERÍN.DAH MAN ŠÚ MAN [KUR aš-šur-ma et-lu

3

qar-du] šá ina GIŠ.TUKUL-ti aš-šur EN-šú DU.DU-ku-ma ina mal-ke^{meš} šá


lib-rat 4-ta šá-nin-šú la-a TUK-ú LÚ.SIPA tab-ra-te

4

la a-di-ru GIŠ.LÁ e-du-ú gap-šú šá ma-ḫi-ra la-a TUK-ú MAN mu-šak-niš la kan-šu-te-šú

šá nap-ḫar kiš-sat UN.MEŠ i-pe-lu NITA da[n-nu]

5

mu-kab-bi-is GÚ a-a-bi-šú da-a-iš kul-lat KÚR.MEŠ mu-pa-ri-ru ki-is-ri mul-tar-ḫi MAN šá

ina GIŠ.TUKUL-ti DINGIR.MEŠ GAL.MEŠ

6

DÙ-ši-na šu-su KUR-ud ḫur-sá-ni DÙ-ši-nu i-pe-lu-ma bi-lat-su-nu im-ḫu-ru

šá-bit li-i-tí ša-kín li-i-te UGU DÙ-ši-na KUR.KUR.MEŠ

7

e-nu-ma aš-šur EN na-bu-ú MU-ia mu-šar-bu-ú MAN-ti-a GIŠ.TUKUL-šú la pa-da-a

a-na i-da-at EN-ti-a [it-muh] ERIN.ḪI.A.MEŠ KUR lu-ul-lu-me-e

8

DAGAL.MEŠ ina qí-rib tam-ḫa-ri ina GIŠ.TUKUL.MEŠ lu u-šam-qit ina

re-su-te šá ʾšá-maš u ʾIM DINGIR.MEŠ

9



 tik-li-a ERIN.HI.A.MEŠ KUR.KUR na-i-ri KUR hab-hi KUR Šú-ba-re-e u KUR ne-reb


 GIM 𐎠IM ra-hi-si UGU-[it-nu]

10



 šš-gu-um MAN šá TA e-bir-tan ÍD.HALHAL a-di KUR lab-na-na u


 A.AB.BA GAL-te KUR la-qe-e ana si-hír-ti-šá

11



 KUR su-bi a-di 𐎠ra-pi-qi ana GİR^{MES} šú ú-šik-ni-šá TA SAG e-ni


 ÍD-su-ub-na-at a-di KUR ú-ra-ar-tí

12



 ŠU-su KUR-ud TA KUR né-reb šá KUR kir-ru-ri a-di KUR gl-za-ni TA


 e-bir-tan ÍD za-ba KI.TA a-di 𐎠RUDUL-ba-a-ri

13



 šá el-la -an KUR za -ban TA ^{URU}DUL -šá -ab -ia -a -ni a -di ^{URU}DUL -šá -za -ab -da -ni



^{URU}ha -ri -ru KUR bi -ra- a -te

14



 šá KUR kar-du-ni -aš ana mi -is -ri KUR-ya ú-ter TA KUR né-reb šá KUR ba-bi-te a-di



 KUR haš-mar a-na UN.MEŠ KUR-a am-nu ina KUR.KUR.MEŠ

15




 šá a-pe-lu-ši-na-ni LÚ.GAR-nu-te-ia al-ta-kan ur-du-ti ú-pu-šú ^{maš-šur-PAP.A} NUN-ú




 na-a-du pa-lfš DINGIR.MEŠ GAL.MEŠ

16



 ú-šum-gal-lu ek-du ka-šid URU.URU u hur-šú-ni pat gim-ri-šú-nu MAN EN.MEŠ-e



 mu-la-it ek-su-te a-pi-ir lu[m-ma-te]

17



 la a-di-ru GIŠ.LÁ ur-šá-nu la pa-du-ú mu-rib a-nun-te MAN ta-na-da-a-te LÚ.SIPA



 sa-lu-lu UB.MEŠ MAN šá qí-bit KA-šú uš-ḥar-ma-tu

𐎠𐎡𐎢𐎣𐎤𐎥𐎦𐎧𐎨𐎩𐎪𐎫𐎬𐎭𐎮𐎯𐎰𐎱𐎲𐎳𐎴𐎵𐎶𐎷𐎸𐎹𐎺𐎻𐎼𐎽𐎾𐎿𐏀𐏁𐏂𐏃𐏄𐏅𐏆𐏇𐏈𐏉𐏊𐏋𐏌𐏍𐏎𐏏𐏐𐏑𐏒𐏓𐏔𐏕𐏖𐏗𐏘𐏙𐏚𐏛𐏜𐏝𐏞𐏟𐏠𐏡𐏢𐏣𐏤𐏥𐏦𐏧𐏨𐏩𐏪𐏫𐏬𐏭𐏮𐏯𐏰𐏱𐏲𐏳𐏴𐏵𐏶𐏷𐏸𐏹𐏺𐏻𐏼𐏽𐏾𐏿𐐀𐐁𐐂𐐃𐐄𐐅𐐆𐐇𐐈𐐉𐐊𐐋𐐌𐐍𐐎𐐏𐐐𐐑𐐒𐐓𐐔𐐕𐐖𐐗𐐘𐐙𐐚𐐛𐐜𐐝𐐞𐐟𐐠𐐡𐐢𐐣𐐤𐐥𐐦𐐧𐐨𐐩𐐪𐐫𐐬𐐭𐐮𐐯𐐰𐐱𐐲𐐳𐐴𐐵𐐶𐐷𐐸𐐹𐐺𐐻𐐼𐐽𐐾𐐿𐑀𐑁𐑂𐑃𐑄𐑅𐑆𐑇𐑈𐑉𐑊𐑋𐑌𐑍𐑎𐑏𐑐𐑑𐑒𐑓𐑔𐑕𐑖𐑗𐑘𐑙𐑚𐑛𐑜𐑝𐑞𐑟𐑠𐑡𐑢𐑣𐑤𐑥𐑦𐑧𐑨𐑩𐑪𐑫𐑬𐑭𐑮𐑯𐑰𐑱𐑲𐑳𐑴𐑵𐑶𐑷𐑸𐑹𐑺𐑻𐑼𐑽𐑾𐑿𐒀𐒁𐒂𐒃𐒄𐒅𐒆𐒇𐒈𐒉𐒊𐒋𐒌𐒍𐒎𐒏𐒐𐒑𐒒𐒓𐒔𐒕𐒖𐒗𐒘𐒙𐒚𐒛𐒜𐒝𐒞𐒟𐒠𐒡𐒢𐒣𐒤𐒥𐒦𐒧𐒨𐒩𐒪𐒫𐒬𐒭𐒮𐒯𐒰𐒱𐒲𐒳𐒴𐒵𐒶𐒷𐒸𐒹𐒺𐒻𐒼𐒽𐒾𐒿𐓀𐓁𐓂𐓃𐓄𐓅𐓆𐓇𐓈𐓉𐓊𐓋𐓌𐓍𐓎𐓏𐓐𐓑𐓒𐓓𐓔𐓕𐓖𐓗𐓘𐓙𐓚𐓛𐓜𐓝𐓞𐓟𐓠𐓡𐓢𐓣𐓤𐓥𐓦𐓧𐓨𐓩𐓪𐓫𐓬𐓭𐓮𐓯𐓰𐓱𐓲𐓳𐓴𐓵𐓶𐓷𐓸𐓹𐓺𐓻𐓼𐓽𐓾𐓿𐔀𐔁𐔂𐔃𐔄𐔅𐔆𐔇𐔈𐔉𐔊𐔋𐔌𐔍𐔎𐔏𐔐𐔑𐔒𐔓𐔔𐔕𐔖𐔗𐔘𐔙𐔚𐔛𐔜𐔝𐔞𐔟𐔠𐔡𐔢𐔣𐔤𐔥𐔦𐔧𐔨𐔩𐔪𐔫𐔬𐔭𐔮𐔯𐔰𐔱𐔲𐔳𐔴𐔵𐔶𐔷𐔸𐔹𐔺𐔻𐔼𐔽𐔾𐔿𐕀𐕁𐕂𐕃𐕄𐕅𐕆𐕇𐕈𐕉𐕊𐕋𐕌𐕍𐕎𐕏𐕐𐕑𐕒𐕓𐕔𐕕𐕖𐕗𐕘𐕙𐕚𐕛𐕜𐕝𐕞𐕟𐕠𐕡𐕢𐕣𐕤𐕥𐕦𐕧𐕨𐕩𐕪𐕫𐕬𐕭𐕮𐕯𐕰𐕱𐕲𐕳𐕴𐕵𐕶𐕷𐕸𐕹𐕺𐕻𐕼𐕽𐕾𐕿𐖀𐖁𐖂𐖃𐖄𐖅𐖆𐖇𐖈𐖉𐖊𐖋𐖌𐖍𐖎𐖏𐖐𐖑𐖒𐖓𐖔𐖕𐖖𐖗𐖘𐖙𐖚𐖛𐖜𐖝𐖞𐖟𐖠𐖡𐖢𐖣𐖤𐖥𐖦𐖧𐖨𐖩𐖪𐖫𐖬𐖭𐖮𐖯𐖰𐖱𐖲𐖳𐖴𐖵𐖶𐖷𐖸𐖹𐖺𐖻𐖼𐖽𐖾𐖿𐗀𐗁𐗂𐗃𐗄𐗅𐗆𐗇𐗈𐗉𐗊𐗋𐗌𐗍𐗎𐗏𐗐𐗑𐗒𐗓𐗔𐗕𐗖𐗗𐗘𐗙𐗚𐗛𐗜𐗝𐗞𐗟𐗠𐗡𐗢𐗣𐗤𐗥𐗦𐗧𐗨𐗩𐗪𐗫𐗬𐗭𐗮𐗯𐗰𐗱𐗲𐗳𐗴𐗵𐗶𐗷𐗸𐗹𐗺𐗻𐗼𐗽𐗾𐗿𐘀𐘁𐘂𐘃𐘄𐘅𐘆𐘇𐘈𐘉𐘊𐘋𐘌𐘍𐘎𐘏𐘐𐘑𐘒𐘓𐘔𐘕𐘖𐘗𐘘𐘙𐘚𐘛𐘜𐘝𐘞𐘟𐘠𐘡𐘢𐘣𐘤𐘥𐘦𐘧𐘨𐘩𐘪𐘫𐘬𐘭𐘮𐘯𐘰𐘱𐘲𐘳𐘴𐘵𐘶𐘷𐘸𐘹𐘺𐘻𐘼𐘽𐘾𐘿𐙀𐙁𐙂𐙃𐙄𐙅𐙆𐙇𐙈𐙉𐙊𐙋𐙌𐙍𐙎𐙏𐙐𐙑𐙒𐙓𐙔𐙕𐙖𐙗𐙘𐙙𐙚𐙛𐙜𐙝𐙞𐙟𐙠𐙡𐙢𐙣𐙤𐙥𐙦𐙧𐙨𐙩𐙪𐙫𐙬𐙭𐙮𐙯𐙰𐙱𐙲𐙳𐙴𐙵𐙶𐙷𐙸𐙹𐙺𐙻𐙼𐙽𐙾𐙿𐚀𐚁𐚂𐚃𐚄𐚅𐚆𐚇𐚈𐚉𐚊𐚋𐚌𐚍𐚎𐚏𐚐𐚑𐚒𐚓𐚔𐚕𐚖𐚗𐚘𐚙𐚚𐚛𐚜𐚝𐚞𐚟𐚠𐚡𐚢𐚣𐚤𐚥𐚦𐚧𐚨𐚩𐚪𐚫𐚬𐚭𐚮𐚯𐚰𐚱𐚲𐚳𐚴𐚵𐚶𐚷𐚸𐚹𐚺𐚻𐚼𐚽𐚾𐚿𐛀𐛁𐛂𐛃𐛄𐛅𐛆𐛇𐛈𐛉𐛊𐛋𐛌𐛍𐛎𐛏𐛐𐛑𐛒𐛓𐛔𐛕𐛖𐛗𐛘𐛙𐛚𐛛𐛜𐛝𐛞𐛟𐛠𐛡𐛢𐛣𐛤𐛥𐛦𐛧𐛨𐛩𐛪𐛫𐛬𐛭𐛮𐛯𐛰𐛱𐛲𐛳𐛴𐛵𐛶𐛷𐛸𐛹𐛺𐛻𐛼𐛽𐛾𐛿𐜀𐜁𐜂𐜃𐜄𐜅𐜆𐜇𐜈𐜉𐜊𐜋𐜌𐜍𐜎𐜏𐜐𐜑𐜒𐜓𐜔𐜕𐜖𐜗𐜘𐜙𐜚𐜛𐜜𐜝𐜞𐜟𐜠𐜡𐜢𐜣𐜤𐜥𐜦𐜧𐜨𐜩𐜪𐜫𐜬𐜭𐜮𐜯𐜰𐜱𐜲𐜳𐜴𐜵𐜶𐜷𐜸𐜹𐜺𐜻𐜼𐜽𐜾𐜿𐝀𐝁𐝂𐝃𐝄𐝅𐝆𐝇𐝈𐝉𐝊𐝋𐝌𐝍𐝎𐝏𐝐𐝑𐝒𐝓𐝔𐝕𐝖𐝗𐝘𐝙𐝚𐝛𐝜𐝝𐝞𐝟𐝠𐝡𐝢𐝣𐝤𐝥𐝦𐝧𐝨𐝩𐝪𐝫𐝬𐝭𐝮𐝯𐝰𐝱𐝲𐝳𐝴𐝵𐝶𐝷𐝸𐝹𐝺𐝻𐝼𐝽𐝾𐝿𐞀𐞁𐞂𐞃𐞄𐞅𐞆𐞇𐞈𐞉𐞊𐞋𐞌𐞍𐞎𐞏𐞐𐞑𐞒𐞓𐞔𐞕𐞖𐞗𐞘𐞙𐞚𐞛𐞜𐞝𐞞𐞟𐞠𐞡𐞢𐞣𐞤𐞥𐞦𐞧𐞨𐞩𐞪𐞫𐞬𐞭𐞮𐞯𐞰𐞱𐞲𐞳𐞴𐞵𐞶𐞷𐞸𐞹𐞺𐞻𐞼𐞽𐞾𐞿𐟀𐟁𐟂𐟃𐟄𐟅𐟆𐟇𐟈𐟉𐟊𐟋𐟌𐟍𐟎𐟏𐟐𐟑𐟒𐟓𐟔𐟕𐟖𐟗𐟘𐟙𐟚𐟛𐟜𐟝𐟞𐟟𐟠𐟡𐟢𐟣𐟤𐟥𐟦𐟧𐟨𐟩𐟪𐟫𐟬𐟭𐟮𐟯𐟰𐟱𐟲𐟳𐟴𐟵𐟶𐟷𐟸𐟹𐟺𐟻𐟼𐟽𐟾𐟿𐠀𐠁𐠂𐠃𐠄𐠅𐠆𐠇𐠈𐠉𐠊𐠋𐠌𐠍𐠎𐠏𐠐𐠑𐠒𐠓𐠔𐠕𐠖𐠗𐠘𐠙𐠚𐠛𐠜𐠝𐠞𐠟𐠠𐠡𐠢𐠣𐠤𐠥𐠦𐠧𐠨𐠩𐠪𐠫𐠬𐠭𐠮𐠯𐠰𐠱𐠲𐠳𐠴𐠵𐠶𐠷𐠸𐠹𐠺𐠻𐠼𐠽𐠾𐠿𐡀𐡁𐡂𐡃𐡄𐡅𐡆𐡇𐡈𐡉𐡊𐡋𐡌𐡍𐡎𐡏𐡐𐡑𐡒𐡓𐡔𐡕𐡖𐡗𐡘𐡙𐡚𐡛𐡜𐡝𐡞𐡟𐡠𐡡𐡢𐡣𐡤𐡥𐡦𐡧𐡨𐡩𐡪𐡫𐡬𐡭𐡮𐡯𐡰𐡱𐡲𐡳𐡴𐡵𐡶𐡷𐡸𐡹𐡺𐡻𐡼𐡽𐡾𐡿𐢀𐢁𐢂𐢃𐢄𐢅𐢆𐢇𐢈𐢉𐢊𐢋𐢌𐢍𐢎𐢏𐢐𐢑𐢒𐢓𐢔𐢕𐢖𐢗𐢘𐢙𐢚𐢛𐢜𐢝𐢞𐢟𐢠𐢡𐢢𐢣𐢤𐢥𐢦𐢧𐢨𐢩𐢪𐢫𐢬𐢭𐢮𐢯𐢰𐢱𐢲𐢳𐢴𐢵𐢶𐢷𐢸𐢹𐢺𐢻𐢼𐢽𐢾𐢿𐣀𐣁𐣂𐣃𐣄𐣅𐣆𐣇𐣈𐣉𐣊𐣋𐣌𐣍𐣎𐣏𐣐𐣑𐣒𐣓𐣔𐣕𐣖𐣗𐣘𐣙𐣚𐣛𐣜𐣝𐣞𐣟𐣠𐣡𐣢𐣣𐣤𐣥𐣦𐣧𐣨𐣩𐣪𐣫𐣬𐣭𐣮𐣯𐣰𐣱𐣲𐣳𐣴𐣵𐣶𐣷𐣸𐣹𐣺𐣻𐣼𐣽𐣾𐣿𐤀𐤁𐤂𐤃𐤄𐤅𐤆𐤇𐤈𐤉𐤊𐤋𐤌𐤍𐤎𐤏𐤐𐤑𐤒𐤓𐤔𐤕𐤖𐤗𐤘𐤙𐤚𐤛𐤜𐤝𐤞𐤟𐤠𐤡𐤢𐤣𐤤𐤥𐤦𐤧𐤨𐤩𐤪𐤫𐤬𐤭𐤮𐤯𐤰𐤱𐤲𐤳𐤴𐤵𐤶𐤷𐤸𐤹𐤺𐤻𐤼𐤽𐤾𐤿𐥀𐥁𐥂𐥃𐥄𐥅𐥆𐥇𐥈𐥉𐥊𐥋𐥌𐥍𐥎𐥏𐥐𐥑𐥒𐥓𐥔𐥕𐥖𐥗𐥘𐥙𐥚𐥛𐥜𐥝𐥞𐥟𐥠𐥡𐥢𐥣𐥤𐥥𐥦𐥧𐥨𐥩𐥪𐥫𐥬𐥭𐥮𐥯𐥰𐥱𐥲𐥳𐥴𐥵𐥶𐥷𐥸𐥹𐥺𐥻𐥼𐥽𐥾𐥿𐦀𐦁𐦂𐦃𐦄𐦅𐦆𐦇𐦈𐦉𐦊𐦋𐦌𐦍𐦎𐦏𐦐𐦑𐦒𐦓𐦔𐦕𐦖𐦗𐦘𐦙𐦚𐦛𐦜𐦝𐦞𐦟𐦠𐦡𐦢𐦣𐦤𐦥𐦦𐦧𐦨𐦩𐦪𐦫𐦬𐦭𐦮𐦯𐦰𐦱𐦲𐦳𐦴𐦵𐦶𐦷𐦸𐦹𐦺𐦻𐦼𐦽𐦾𐦿𐧀𐧁𐧂𐧃𐧄𐧅𐧆𐧇𐧈𐧉𐧊𐧋𐧌𐧍𐧎𐧏𐧐𐧑𐧒𐧓𐧔𐧕𐧖𐧗𐧘𐧙𐧚𐧛𐧜𐧝𐧞𐧟𐧠𐧡𐧢𐧣𐧤𐧥𐧦𐧧𐧨𐧩𐧪𐧫𐧬𐧭𐧮𐧯𐧰𐧱𐧲𐧳𐧴𐧵𐧶𐧷𐧸𐧹𐧺𐧻𐧼𐧽𐧾𐧿𐨀𐨁𐨂𐨃𐨄𐨅𐨆𐨇𐨈𐨉𐨊𐨋𐨌𐨍𐨎𐨏𐨐𐨑𐨒𐨓𐨔𐨕𐨖𐨗𐨘𐨙𐨚𐨛𐨜𐨝𐨞𐨟𐨠𐨡𐨢𐨣𐨤𐨥𐨦𐨧𐨨𐨩𐨪𐨫𐨬𐨭𐨮𐨯𐨰𐨱𐨲𐨳𐨴𐨵𐨶𐨷𐨹𐨺𐨸𐨻𐨼𐨽𐨾𐨿𐩀𐩁𐩂𐩃𐩄𐩅𐩆𐩇𐩈𐩉𐩊𐩋𐩌𐩍𐩎𐩏𐩐𐩑𐩒𐩓𐩔𐩕𐩖𐩗𐩘𐩙𐩚𐩛𐩜𐩝𐩞𐩟𐩠𐩡𐩢𐩣𐩤𐩥𐩦𐩧𐩨𐩩𐩪𐩫𐩬𐩭𐩮𐩯𐩰𐩱𐩲𐩳𐩴𐩵𐩶𐩷𐩸𐩹𐩺𐩻𐩼𐩽𐩾𐩿𐪀𐪁𐪂𐪃𐪄𐪅𐪆𐪇𐪈𐪉𐪊𐪋𐪌𐪍𐪎𐪏𐪐𐪑𐪒𐪓𐪔𐪕𐪖𐪗𐪘𐪙𐪚𐪛𐪜𐪝𐪞𐪟𐪠𐪡𐪢𐪣𐪤𐪥𐪦𐪧𐪨𐪩𐪪𐪫𐪬𐪭𐪮𐪯𐪰𐪱𐪲𐪳𐪴𐪵𐪶𐪷𐪸𐪹𐪺𐪻𐪼𐪽𐪾𐪿𐫀𐫁𐫂𐫃𐫄𐫅𐫆𐫇𐫈𐫉𐫊𐫋𐫌𐫍𐫎𐫏𐫐𐫑𐫒𐫓𐫔𐫕𐫖𐫗𐫘𐫙𐫚𐫛𐫜𐫝𐫞𐫟𐫠𐫡𐫢𐫣𐫤𐫦𐫥𐫧𐫨𐫩𐫪𐫫𐫬𐫭𐫮𐫯𐫰𐫱𐫲𐫳𐫴𐫵𐫶𐫷𐫸𐫹𐫺𐫻𐫼𐫽𐫾𐫿𐬀𐬁𐬂𐬃𐬄𐬅𐬆𐬇𐬈𐬉𐬊𐬋𐬌𐬍𐬎𐬏𐬐𐬑𐬒𐬓𐬔𐬕𐬖𐬗𐬘𐬙𐬚𐬛𐬜𐬝𐬞𐬟𐬠𐬡𐬢𐬣𐬤𐬥𐬦𐬧𐬨𐬩𐬪𐬫𐬬𐬭𐬮𐬯𐬰𐬱𐬲𐬳𐬴𐬵𐬶𐬷𐬸𐬹𐬺𐬻𐬼𐬽𐬾𐬿𐭀𐭁𐭂𐭃𐭄𐭅𐭆𐭇𐭈𐭉𐭊𐭋𐭌𐭍𐭎𐭏𐭐𐭑𐭒𐭓𐭔𐭕𐭖𐭗𐭘𐭙𐭚𐭛𐭜𐭝𐭞𐭟𐭠𐭡𐭢𐭣𐭤𐭥𐭦𐭧𐭨𐭩𐭪𐭫𐭬𐭭𐭮𐭯𐭰𐭱𐭲𐭳𐭴𐭵𐭶𐭷𐭸𐭹𐭺𐭻𐭼𐭽𐭾𐭿𐮀𐮁𐮂𐮃𐮄𐮅𐮆𐮇𐮈𐮉𐮊𐮋𐮌𐮍𐮎𐮏𐮐𐮑𐮒𐮓𐮔𐮕𐮖𐮗𐮘𐮙𐮚𐮛𐮜𐮝𐮞𐮟𐮠𐮡𐮢𐮣𐮤𐮥𐮦𐮧𐮨𐮩𐮪𐮫𐮬𐮭𐮮𐮯𐮰𐮱𐮲𐮳𐮴𐮵𐮶𐮷𐮸𐮹𐮺𐮻𐮼𐮽𐮾𐮿𐯀𐯁𐯂𐯃𐯄𐯅𐯆𐯇𐯈𐯉𐯊𐯋𐯌𐯍𐯎𐯏𐯐𐯑𐯒𐯓𐯔𐯕𐯖𐯗𐯘𐯙𐯚𐯛𐯜𐯝𐯞𐯟𐯠𐯡𐯢𐯣𐯤𐯥𐯦𐯧𐯨𐯩𐯪𐯫𐯬𐯭𐯮𐯯𐯰𐯱𐯲𐯳𐯴𐯵𐯶𐯷𐯸𐯹𐯺𐯻𐯼𐯽𐯾𐯿𐰀𐰁𐰂𐰃𐰄𐰅𐰆𐰇𐰈𐰉𐰊𐰋𐰌𐰍𐰎𐰏𐰐𐰑𐰒𐰓𐰔𐰕𐰖𐰗𐰘𐰙𐰚𐰛𐰜𐰝𐰞𐰟𐰠𐰡𐰢𐰣𐰤𐰥𐰦𐰧𐰨𐰩𐰪𐰫𐰬𐰭𐰮𐰯𐰰𐰱𐰲𐰳𐰴𐰵𐰶𐰷𐰸𐰹𐰺𐰻𐰼𐰽𐰾𐰿𐱀𐱁𐱂𐱃𐱄𐱅𐱆𐱇𐱈𐱉𐱊𐱋𐱌𐱍𐱎𐱏𐱐𐱑𐱒𐱓𐱔𐱕𐱖𐱗𐱘𐱙𐱚𐱛𐱜𐱝𐱞𐱟𐱠𐱡𐱢𐱣𐱤𐱥𐱦𐱧𐱨𐱩𐱪𐱫𐱬𐱭𐱮𐱯𐱰𐱱𐱲𐱳𐱴𐱵𐱶𐱷𐱸𐱹𐱺𐱻𐱼𐱽𐱾𐱿𐲀𐲁𐲂𐲃𐲄𐲅𐲆𐲇𐲈𐲉𐲊𐲋𐲌𐲍𐲎𐲏𐲐𐲑𐲒𐲓𐲔𐲕𐲖𐲗𐲘𐲙𐲚𐲛𐲜𐲝𐲞𐲟𐲠𐲡𐲢𐲣𐲤𐲥𐲦𐲧𐲨𐲩𐲪𐲫𐲬𐲭𐲮𐲯𐲰𐲱𐲲𐲳𐲴𐲵𐲶𐲷𐲸𐲹𐲺𐲻𐲼𐲽𐲾𐲿𐳀𐳁𐳂𐳃𐳄𐳅𐳆𐳇𐳈𐳉𐳊𐳋𐳌𐳍𐳎𐳏𐳐𐳑𐳒𐳓𐳔𐳕𐳖𐳗𐳘𐳙𐳚𐳛𐳜𐳝𐳞𐳟𐳠𐳡𐳢𐳣𐳤𐳥𐳦𐳧𐳨𐳩𐳪𐳫𐳬𐳭𐳮𐳯𐳰𐳱𐳲𐳳𐳴𐳵𐳶𐳷𐳸𐳹𐳺𐳻𐳼𐳽𐳾𐳿𐴀𐴁𐴂𐴃𐴄𐴅𐴆𐴇𐴈𐴉𐴊𐴋𐴌𐴍𐴎𐴏𐴐𐴑𐴒𐴓𐴔𐴕𐴖𐴗𐴘𐴙𐴚𐴛𐴜𐴝𐴞𐴟𐴠𐴡𐴢𐴣𐴤𐴥𐴦𐴧𐴨𐴩𐴪𐴫𐴬𐴭𐴮𐴯𐴰𐴱𐴲𐴳𐴴𐴵𐴶𐴷𐴸𐴹𐴺𐴻𐴼𐴽𐴾𐴿𐵀𐵁𐵂𐵃𐵄𐵅𐵆𐵇𐵈𐵉𐵊𐵋𐵌𐵍𐵎𐵏𐵐𐵑𐵒𐵓𐵔𐵕𐵖𐵗𐵘𐵙𐵚𐵛𐵜𐵝𐵞𐵟𐵠𐵡𐵢𐵣𐵤𐵥𐵦𐵧𐵨𐵩𐵪𐵫𐵬𐵭𐵮𐵯𐵰𐵱𐵲𐵳𐵴𐵵𐵶𐵷𐵸𐵹𐵺𐵻𐵼𐵽𐵾𐵿𐶀𐶁𐶂𐶃𐶄𐶅𐶆𐶇𐶈𐶉𐶊𐶋𐶌𐶍𐶎𐶏𐶐𐶑𐶒𐶓𐶔𐶕𐶖𐶗𐶘𐶙𐶚𐶛𐶜𐶝𐶞𐶟𐶠𐶡𐶢𐶣𐶤𐶥𐶦𐶧𐶨𐶩𐶪𐶫𐶬𐶭𐶮𐶯𐶰𐶱𐶲𐶳𐶴𐶵𐶶𐶷𐶸𐶹𐶺𐶻𐶼𐶽𐶾𐶿𐷀𐷁𐷂𐷃𐷄𐷅𐷆𐷇𐷈𐷉𐷊𐷋𐷌𐷍𐷎𐷏𐷐𐷑𐷒𐷓𐷔𐷕𐷖𐷗𐷘𐷙𐷚𐷛𐷜𐷝𐷞𐷟𐷠𐷡𐷢𐷣𐷤𐷥𐷦𐷧𐷨𐷩𐷪𐷫𐷬𐷭𐷮𐷯𐷰𐷱𐷲𐷳𐷴𐷵𐷶𐷷𐷸𐷹𐷺𐷻𐷼𐷽𐷾𐷿𐸀𐸁𐸂𐸃𐸄𐸅𐸆𐸇𐸈𐸉𐸊𐸋𐸌𐸍𐸎𐸏𐸐𐸑𐸒𐸓𐸔𐸕𐸖𐸗𐸘𐸙𐸚𐸛𐸜𐸝𐸞𐸟𐸠𐸡𐸢𐸣𐸤𐸥𐸦𐸧𐸨𐸩𐸪𐸫𐸬𐸭𐸮𐸯𐸰𐸱𐸲𐸳𐸴𐸵𐸶𐸷𐸸𐸹𐸺𐸻𐸼𐸽𐸾𐸿𐹀𐹁𐹂𐹃𐹄𐹅𐹆𐹇𐹈𐹉𐹊𐹋𐹌𐹍𐹎𐹏𐹐𐹑𐹒𐹓𐹔𐹕𐹖𐹗𐹘𐹙𐹚𐹛𐹜𐹝𐹞𐹟𐹠𐹡𐹢𐹣𐹤𐹥𐹦𐹧𐹨𐹩𐹪𐹫𐹬𐹭𐹮𐹯𐹰𐹱𐹲𐹳𐹴𐹵𐹶𐹷𐹸𐹹𐹺𐹻𐹼𐹽𐹾𐹿𐺀𐺁𐺂𐺃𐺄𐺅𐺆𐺇𐺈𐺉𐺊𐺋𐺌𐺍𐺎𐺏𐺐𐺑𐺒𐺓𐺔𐺕𐺖𐺗𐺘𐺙𐺚𐺛𐺜𐺝𐺞𐺟𐺠𐺡𐺢𐺣𐺤𐺥𐺦𐺧𐺨𐺩𐺪𐺫𐺬𐺭𐺮𐺯𐺰𐺱𐺲𐺳𐺴𐺵𐺶𐺷𐺸𐺹𐺺𐺻𐺼𐺽𐺾𐺿𐻀𐻁𐻂𐻃𐻄𐻅𐻆𐻇𐻈𐻉𐻊𐻋𐻌𐻍𐻎𐻏𐻐𐻑𐻒𐻓𐻔𐻕𐻖𐻗𐻘𐻙𐻚𐻛𐻜𐻝𐻞𐻟𐻠𐻡𐻢𐻣𐻤𐻥𐻦𐻧𐻨𐻩𐻪𐻫𐻬𐻭𐻮𐻯𐻰𐻱𐻲𐻳𐻴𐻵𐻶𐻷𐻸𐻹𐻺𐻻𐻼𐻽𐻾𐻿𐼀𐼁𐼂𐼃𐼄𐼅𐼆𐼇𐼈𐼉𐼊𐼋𐼌𐼍𐼎𐼏𐼐𐼑𐼒𐼓𐼔𐼕𐼖𐼗𐼘𐼙𐼚𐼛𐼜𐼝𐼞𐼟𐼠𐼡𐼢𐼣𐼤𐼥𐼦𐼧𐼨𐼩𐼪𐼫𐼬𐼭𐼮𐼯𐼰𐼱𐼲𐼳𐼴𐼵𐼶𐼷𐼸𐼹𐼺𐼻𐼼𐼽𐼾𐼿𐽀𐽁𐽂𐽃𐽄𐽅𐽆𐽇𐽋𐽍𐽎𐽏𐽐𐽈𐽉𐽊𐽌𐽑𐽒𐽓𐽔𐽕𐽖𐽗𐽘𐽙𐽚𐽛𐽜𐽝𐽞𐽟𐽠𐽡𐽢𐽣𐽤𐽥𐽦𐽧𐽨𐽩𐽪𐽫𐽬𐽭𐽮𐽯𐽰𐽱𐽲𐽳𐽴𐽵𐽶𐽷𐽸𐽹𐽺𐽻𐽼𐽽𐽾𐽿𐾀𐾁𐾃𐾅𐾂𐾄𐾆𐾇𐾈𐾉𐾊𐾋𐾌𐾍𐾎𐾏𐾐𐾑𐾒𐾓𐾔𐾕𐾖𐾗𐾘𐾙𐾚𐾛𐾜𐾝𐾞𐾟𐾠𐾡𐾢𐾣𐾤𐾥

5. Tradução

(Este é o) Palacio de Aššurnasirpal, sacerdote de Aššur, escolhido de Enlil e Ninurta, favorecido por Dagan ****, ele tem sido um instrumento poderoso e divino dos grandes deuses, ele é o legítimo rei, rei do mundo, rei da Assíria, filho (sucessor) de Tukulti-Ninurta, o rei, o rei por lei, poderoso rei, acima de tudo no campo de batalha, que, com a ajuda de Aššur, o seu divino senhor, atravessa o que existe e permanece incontestado pelos governadores dos quatro cantos (do mundo); é o pastor carinhoso que não teme nenhum desafio, é a onda devastadora que não tem rival, o rei que domina aqueles que estão contra ele, que governa tudo o habitado na terra, o guerreiro que pisa no pescoço de seu inimigo, que esmaga todos os seus inimigos, que estilhaça os contingentes dos orgulhosos. O rei que com a ajuda dos deuses, seus senhores, atravessa tudo o existente e conquista por si mesmo todas as terras, que governa todas as terras altas e é-lhe oferecido seu tributo, que faz reféns estabelecendo a sua vitória sobre todas as terras.

Quando Aššur, o Senhor, me chamou pelo (meu) nome, confirmando a minha realeza, dando a sua aprovação indulgente do meu domínio, ***** no meio de uma batalha com armas. Com a ajuda de Šamaš e Adad, meus deuses,

Eu transbordei como Adad desde o alto sobre os povos das terras de Nairi, Habhu, Šubaru e Nirbu.

O rei, que submeteu sob seus pés a partir do outro lado do Tigris, do Líbano até o Grande Mar e Laqe na sua totalidade, (assim como) a terra de Suhi, descendo tão longe como Rapiqu. Ele pôs seus pés desde a origem do Subnat, até Urartu.

Ele tomou o poder desde Nereb até Kirruri, chegando tão longe como a terra de Gilzanu, desde a margem oposta da baixa do Zab até a

cidade de Bari, que fica depois de Zaban, das cidades de Hariru e Birati, nas fortalezas fronteiriças de Karduniaš indo para Misri, eu anexei sua população como formando parte do povo da minha terra. Desde a passagem Babite até Masmar, adicionei a população como povo de minha terra. Nos países, o que submeti ao meu domínio, nomeei os meus governadores, eles pagarão vassalagem.

Aššurnasirpal, príncipe excelso, sem medo dos poderosos deuses, monarca feroz ('como um dragão fêmea'), conquistador de cidades e montanhas inteiras, rei dos senhores, que derrotou seus inimigos, **** destemido na batalha, devastador impetuoso, que destroem os seus inimigos, rei nobre, pastor que protege o mundo inteiro, o rei, que pode destruir terras e mares com uma palavra da sua boca, que pela sua intervenção divina exigiu aos maus e cruéis governantes, de leste a oeste, para aceitarem a sua supremacia.

A antiga cidade Kalhu que Šalmaneser, rei da Assíria, rei antes de mim, tinha fundado, caiu em ruínas e tornou-se despovoada; eu construí uma cidade nova a partir das suas ruínas. Os países que eu mesmo conquistei, países que agora governo, Suhu, todo o Laqu, a cidade de Sirqu, cruzando o rio Eufrates, toda a Zamua, Bit-Adini e Hatti e Lubarna, o Patinean, tomei-os e restabeleci-os todos. Tomei as suas partes em ruínas e escavei-as até o nível da água. Coloquei os fundamentos a 120 tikpe de profundidade. Construiu um palácio de cedro, um palácio de cipreste, um palácio de dapranu, um palácio de nogueira, um palácio de meskannu, um palácio de carvalho e um palácio de tamarga, assim como a minha majestosa casa com eternas pedras preciosas. Coloquei génios como os das montanhas e dos mares em calcário branco e parutu-alabastro, coloquei-os nas portas. Decorei-a adequadamente. Coloquei maçanetas de bronze em forma circular. Adicionei portas de cedro, cipreste, dapranu e meskannu nos corredores internos. Decorei com prata, ouro, estanho, bronze e ferro

trazido dos países sob meu domínio, levei para colocar para fora sua decoração interior.

Translation

*(This is the) Palace of Aššurnasirpal, priest of Aššur, chosen by Enlil and Ninurta, favoured by Dagan ****, he has powerful and divine instrument from the great gods, he is the legitimate king, king of the whole world, king of Assyria, son (successor) of Tukulti-Ninurta, the king, the king by law, powerful king, above all in battle, who, with the help of Ashur, his divine lord, crosses what exists and remains unchallenged by the governors of the four corners (of the world); the caring shepherd who fears no challenge, the roaring wave which has no rival, the king who subjugates those who are against him he who governs the whole inhabited land, the warrior who steps on the neck of his enemy, who smashes all enemies, who shatters the contingents of the proud. The king who with the help of the gods, his lords, cross all existent and conquers by himself all lands, who rules all high-lands and is offered their tribute, who takes hostages establishing his victory over all lands.*

*When Aššur, the Lord, who called me by name confirming my royalty, giving his indulgent approval of dominion to me, *****in the middle of a battle with weapons. With the help of Shamash and Adad, my gods, I overflowed like Adad from above on the people of the lands of Nairi, Habhu, Shubaru and Nirbu.*

The king, who submitted under his feet from the other side of the Tigris as far as the Lebanon and the Great Sea, Laqe in its totality (and) the land of Suhi descending to as far as Rapiqu. He put his feet from the source of the Subnat as far as Urartu.

He took power from the Nereb to Kirruri as far as the land of Gilzanu, from the opposite bank of the Lower Zab to the city of Bari, which

is after Zaban, from the city of Hariru and Birati, in the border fortresses of Karduniash going to Misri, I annexed as part of my land. From the pass of Babite as far as Masmar, I added the population as people of my land. In the countries, which I placed under my dominion, I appointed my governors, they paid vassalage.

*I, exalted prince, fearless of the mighty gods, fiery monarch ('female dragon'), conqueror of cities and entire mountains, king of lords, who defeat the enemies, **** fearless in battle, devastating assailant, who destroy enemies, noble king, protective shepherd of the entire world, the king who can destroy lands and seas by the word of his mouth, who by his divine intervention has demanded evil and cruel rulers from east to west to accept one supremacy.*

The ancient city Kalhu which Shalmaneser, king of Assyria, the king before me, had founded, fell in ruins and became unpopulated; from that city I built a new one. Countries that I myself conquered from countries that I now rule, from Suhu, the entire Laqu, the city of Sirqu, crossing the Euphrates, the entire Zamua, Bit-Adini and Hatti and Lubarna, the Patinean, I took and resettled all. I removed its ruined sections and excavated to water level. I put the foundations 120 tikpe deep. I constructed a palace of cedar, a palace of cypress, a palace of dapranu, a palace of walnut, a palace of meskannu, a palace of terebinth and a palace of tamarisk, as my majestic house with everlasting precious stones. I put demons like from the mountains and seas in white limestone and parutu-alabaster and I put them at the doors. I decorated it suitably. I arranged around knobbed pegs of bronze in a circle. I added doors of cedar, cypress, dapranu and meskannu in the paths inside. I decorated with silver, gold, tin, bronze and iron from the countries under my dominion, I took to lay out its interior decoration.

Bibliografia / Bibliography

Conradie, Andries Frederik, *The Inscription of Ashurnasirpal II. A reappraisal of the available editions*, Doctoral Dissertation, University of Stellenbosh, 1989.

Freitas, A. J. G. de, *A arte da Mesopotâmia* (Editor) (*Atas do Coloquio A Arte da Mesopotâmia*, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 24-25 May 2013), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2015.

Kertai, David, 'The Guardians at the Gate' in *A arte da Mesopotâmia*, Freitas, A. J. G. de (Editor) (*Atas do Coloquio A Arte da Mesopotâmia*, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 24-25 May 2013), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2015, pp. 43-61.